

## PECADOS INTOCÁVEIS

### ERVAS DANINHAS DA IRA – Parte 4

Chegamos a última parte dos nossos estudos sobre as “*ervas daninhas da ira*”. Nos últimos estudos, vimos que a ira, se não for cortada pela raiz, dará origem ao ressentimento, amargura, inimizade, hostilidade, ódio e a discórdia, que são pecados que temos a tendência de tolerar. Sendo assim, uma guerra deve ser travada, e nessa guerra, alguns passos devem ser tomados. No estudo anterior, refletimos sobre os dois primeiros passos: 1) Levar em conta a soberania de Deus em todas as coisas; 2) Pedir que Deus nos capacite a crescer em amor. Hoje refletiremos sobre o terceiro passo que devemos dar no trato com a ira, para que ela não produza suas horríveis ervas daninhas.

#### **3 – É preciso aprender a perdoar como Deus nos tem perdoado.**

Leiamos o texto de Mt.18.21-35.

É importante destacar algumas informações para a compreensão da parábola:

- Dez mil talentos equivalem a uma quantia que só poderia ser obtida trabalhando duzentos mil anos, considerando o salário de um trabalhador normal. Jesus costumava utilizar hipérboles para enfatizar seu ensino.
- Cem denários equivalem a uma quantia que representava quatro meses de trabalho.
- A chave para entender a parábola está na enorme diferença entre as duas dívidas.
- A primeira soma de dinheiro representa nossa dívida moral e espiritual com Deus. Trata-se de uma dívida impagável. Cada pecado que cometemos, não importa seu valor aos nossos olhos, é uma agressão à glória infinita de Deus. Atente para o seguinte exemplo: Pense em sua reação quando alguém derrama tinta escura num tapete que você comprou num brechó qualquer. Agora pense em sua reação quando alguém derrama a mesma tinta escura num tapete persa caríssimo. O ato é o mesmo, a tinta é a mesma, mas a diferença dos preços é enorme. O tamanho do estrago não é determinado pelo tamanho das manchas de tinta nos tapetes, mas pelos respectivos valores de cada tapete. É nesse sentido que temos que avaliar nossos pecados contra Deus.
- Todos nós estamos representados no servo que devia 10 mil talentos. Jamais conseguiremos pagar nossa dívida com Deus.

O que aconteceu com a dívida impagável que o primeiro servo devia ao rei? Será que o rei simplesmente esqueceu a história toda? Não houve prejuízo financeiro? Claro

que houve! O rei pagou um alto preço ao perdoar a dívida do servo. Isso aponta para o fato de que Deus pagou um alto preço ao nos perdoar. Custou-lhe a morte de seu Filho. Não há como avaliar o preço dessa morte, contudo Deus pagou para que fôssemos perdoados da enorme dívida espiritual que tínhamos com ele.

A mensagem é clara: A dívida moral dos erros, das palavras infames e das atitudes contra nós, não são nada se comparada à nossa dívida com Deus. Isso não significa diminuir a seriedade das mágoas ou prejuízos que tenhamos experimentado. Todavia, em comparação às ofensas e prejuízos que nós causamos a glória de Deus, não significam nada.

A base para perdoarmos uns aos outros é a enormidade do perdão que Deus nos ofereceu. Devemos perdoar porque fomos perdoados imensamente. Se não reconhecermos que a nossa dívida para com Deus é impagável, e Ele, em Cristo, nos perdoa, continuaremos sem o fundamento para o perdão que devemos dispensar ao próximo que nos ofendeu. Contudo, lembre-se que a carne não desiste facilmente e nesse processo a oração é fundamental, pois é uma arma com a qual podemos matar a ira e também expressa nossa total dependência de Deus

Nesses estudos sobre a ira e suas ervas daninhas, obviamente, não foi nosso propósito abordarmos todas as questões e situações relacionadas à ira. O cristão não deve ser um “*capacho*” ou permitir que os outros tirem proveito dele ou o esmague. Há momentos em que a ira deve ser manifestada. Contudo, não devemos pecar nesse processo. Essa é a questão.

Devemos encarar o fato de que na maioria das vezes, quando nos iramos, há pecado envolvido. Ao enfatizar o pecado da ira, não estamos menosprezando o pecado dos ofensores. Aqui é importante lembrar o ensino de Tiago: “*Por que a ira do homem não produz a justiça de Deus*” (Tg.1.20).

Relembremos então os três princípios que nos ajudam na luta contra a ira e suas ervas daninhas: 1) Crença firme na soberania de Deus; 2) Busca diligente do amor fraternal que cobre multidão de pecados e não mantém uma lista de erros; 3) A percepção humilde de que Deus me perdoou de uma dívida impagável, e as dívidas que o próximo tem comigo, são pequenas se comparadas as que eu tinha com Deus. Logo, assim como Deus nos perdoou dos nossos pecados, devemos perdoar nossos devedores. Que Deus nos ajude.